



RELATÓRIO DE EGRESSO

PROFISSIONAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PPGVS/INCQS/FIOCRUZ
2013 A 2020

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2020

**Pós-Graduação em Vigilância Sanitária - Instituto Nacional de Controle
de Qualidade em Saúde - INCQS
Mestrado Profissional**

Março, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Este relatório tem por objetivo apresentar de forma sintética o estudo de egressos - concluintes entre 2013 e março de 2020 - sob coordenação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC).

1. Contexto e justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo GT de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). No momento nos encontramos concluindo a primeira fase, com a apresentação de relatórios dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) individualizados por unidade e posterior entrega dos relatórios dos programas *lato sensu* (especializações e residências). Haverá ainda relatórios consolidados (*stricto* e *lato sensu*) a serem entregues para a Presidência da Fiocruz.

2. Metodologia do levantamento de egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e março de 2020. O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de 40 programas *stricto sensu*, 102 cursos de especialização presenciais e 34 residências. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes. Em algumas situações, observamos erro por parte dos egressos no preenchimento dos questionários, mais especificamente, erro na escolha do nome ou do nível do curso selecionado. Nesses casos, nossa equipe fez o deslocamento das repostas para o curso correto. Pessoas egressas de mais de um curso na Fiocruz foram orientadas a responder pela formação terminada em ano mais recente.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

- (3) **Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) **Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;
- (5) **Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)
- (6) **Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados satisfatórios. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do software Lime Survey. Trata-se de um software de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do software foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenados. A partir de funcionalidades do software, cada egresso recebia por e-mail um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e

orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens de e-mail foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores responsáveis pela análise dos dados.

Sete programas *stricto sensu*, que obtiveram um número igual ou inferior a 15 respondentes, não foram incluídos nessa análise. Esses são, via de regra, programas jovens e com um menor número total de egressos.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa Lime Survey e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Optamos por responder de forma célere, visando nos adequar aos prazos da plataforma Sucupira. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Outro aspecto a ser considerado é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos do instrumento adotado.

Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações a serem realizadas pela coordenação e pela Comissão de Pós-Graduação do próprio Programa (CPG).

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-03/2020 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação ao **Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)**, do universo de 49 egressos convidados, 35 responderam o questionário (71,4%).

Identificação do egresso

Dos 35 respondentes egressos do **Programa de Mestrado Profissional em Vigilância Sanitária** participantes da pesquisa, 77,1% são do sexo feminino; 54,3% são de cor de pele branca e 40,0% pardos. Não houve egresso com alguma deficiência (Tabela 1).

Tabela 1: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=35)

Perfil		n	%
Sexo	mulher	27	77,1
	homem	8	22,9
Cor de pele autodeclarada	branca	19	54,3
	parda	14	40,0
	preta	1	2,9
	amarela	1	2,9
Possui deficiência	sim	0	0

Todos **residem** no Brasil antes de ingressar no curso e a maioria tem no Rio de Janeiro, estado sede do curso, o local de residência. Chama atenção que 22,9% dos egressos residem no Amapá.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Farmácia (28,6%), Ciências Biológicas (22,9%), Química (14,3%), dentre outras (Tabela 2). A Universidade Federal do Rio de Janeiro se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos, tendo o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso. A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre 2000 e 2010 com 51,4% dos egressos.

Tabela 2: Formação na graduação dos egressos participantes (n=35)

Cursos na graduação	n	%
Farmácia	10	28,6
Ciências Biológicas	8	22,9
Química	5	14,3
Medicina Veterinária	2	5,7
Biblioteconomia	1	2,9
Biomedicina	1	2,9
Economia	1	2,9
Enfermagem	1	2,9
Engenharia	1	2,9
Nutrição	1	2,9
Odontologia	1	2,9
Pedagogia	1	2,9
Outros	2	5,7

Identificação do programa

A maior parte dos egressos (51,4%) chega ao Programa com idade entre 31 a 40 anos, tanto nos homens (37,5%) como nas mulheres (55,6%). Há uma ligeira tendência de ingresso de pessoas brancas de 31 a 40 anos com 63,2%, e também de pessoas de cor de pele parda entre 31 e 40 anos com 42,9%.

Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou no ano** de 2015 (25,7%), seguido dos anos de 2013 e 2014, com 17,1% cada. Não houve ingresso por ação afirmativa (cota). Quanto à conclusão do curso, o mês de abril (14,3%) e fevereiro (11,4%) são os mais frequentes. Chama atenção os meses de maio a dezembro com 40,0%.

A maioria dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (85,7%). Os egressos relataram ter feito curso de especialização (82,9%), e de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (11,4%), além de residência e doutorado, com 2,9% cada. É importante destacar que 37,1% dos egressos fizeram um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

Atividade profissional ANTES de ingressar no curso

A totalidade dos egressos já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso. Do total de participantes, 88,5% tinham um emprego/trabalho; 8,6% tinham de 2 a 3 e 2,9% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de produção de insumos (20,0%), de pesquisa (20,0%), de gestão (14,3%) e de assistência (11,4%). Mais da metade atuava em atividade profissional há mais de 5 anos (60,0%), de 4 a 5 anos (22,9%), e entre 1 e 3 anos (11,4%). Mais da metade (60,0%) dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo federal, 22,8% com governo estadual, dentre outros (Tabela 3). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único (74,3%) prevalece, seguido por regime CLT (5,7%) (Tabela 4).

Tabela 3: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=35)

Local da atividade laboral	n	%
governo federal	21	60,0
governo estadual	8	22,8
instituto público de pesquisa	3	8,6
empresa privada	1	2,9
empresa pública	1	2,9
governo municipal	1	2,9

Tabela 4: Regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=35)*

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	26	74,3
CLT	2	5,7
outros	7	20,0

* considerando a atividade principal

Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, 85,7% não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso, 11,4% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso, e 2,9% tinham a expectativa de se mudar para outro estado.

A Tabela 5 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é atuar no setor público de forma mais qualificada (68,6%), obter melhores rendimentos (34,3%), continuar a estudar (28,6%), dentre outras.

Tabela 5: Expectativas quando concluiu o curso (n=35)*

Expectativas	n	%
atuar no setor público de forma mais qualificada	24	68,6
obter melhores rendimentos	12	34,3
continuar a estudar	10	28,6
atuar em grupo de pesquisa	9	25,7
atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	7	20,0
continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	6	17,1
atuar no setor privado de forma mais competitiva	2	5,7
ingressar no setor público	1	2,9
ingressar no setor privado	1	2,9
atuar no setor privado de forma mais qualificada	1	2,9
ser promovido	1	2,9

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, a maioria deles (82,9%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso, 11,4% trabalhavam na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso e 5,7% mudaram de instituição (Tabela 6).

Tabela 6: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=35)*

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	29	82,9
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	4	11,4
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	2	5,7

* Considerando a atividade principal

Condição empregatícia **ATUAL** e efeitos da formação na Fiocruz

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz.

Atualmente, a maior parte dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso

(94,3%), 5,7% retornaram ao município onde moravam antes de ingressar no curso, e 2,9%

mudaram para outro estado.

Todos os egressos estão empregados no momento. mercado de trabalho.

Na sua totalidade, os respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (97,1%) e 2,9% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos. A **área** de pesquisa prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (31,4%), vindo a seguir as atuações em: gestão (22,9%), produção de insumos (17,1%), assistência (11,4%), e produção de bens e serviços (8,6%).

O Governo Federal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (62,9%), seguido do governo estadual (22,8%), do instituto público de pesquisa (8,6%) e da empresa pública (5,7%) , conforme Tabela 7. O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (77,1%), dentre outros (Tabela 8).

Tabela 7: Local onde exerce a principal atividade laboral atualmente (n=35)

Vínculo	n	%
governo federal	22	62,9
governo estadual	8	22,8
instituto público de pesquisa	3	8,6
empresa pública	2	5,7

Tabela 8: Regime de contratação laboral atual (n=35)*

Regime de contratação	n	%
regime jurídico único	27	77,1
CLT	2	5,7
bolsista	1	2,9
outros	5	14,3

* Considerando a atividade principal

A tabela 9 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que não há um padrão de contratação laboral entre egressos mais jovens e mais antigos. Vínculo mais frágil, como bolsa, só aparece entre egressos de mais novos, em 2018. A partir dos dados do regime jurídico único, pode-se ligeiramente sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formado. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, no contexto de precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 9: Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão no Programa (n=34)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=3)	2014 (n=5)	2015 (n=6)	2016 (n=5)	2017 (n=10)	2018 (n=5)
regime jurídico único	66,7	100,0	83,3	60,0	70,0	80,0
CLT	33,3	-	-	20,0	-	-
bolsista	-	-	-	-	-	20,0
outros	-	-	16,7	20,0	30,0	-

* Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise

Há que ressaltar que 20,0% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuava. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 5,7% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional e 11,4% já dizem negativamente. Mais da metade dos egressos relatam que o curso que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (60,0%), razoavelmente (31,4%) e pouco (8,6%) , conforme Tabela 10.

Tabela 10: Relação entre o curso de pós-graduação realizado e a principal atividade profissional exercida atualmente (n=35)

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	21	60,0
razoavelmente relacionada	11	31,4
pouco relacionada	3	8,6

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 65,7% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente as mulheres (66,7%) contra 62,5% dos homens. Em contrapartida, 22,9% são aqueles que não tiveram aumento em função da conclusão do curso, em destaque os homens (37,5%) contra 18,5% das mulheres (Tabela 11).

Tabela 11: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=35)

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
não	8	22,9
sim, até 25%	23	65,7
sim, de 26 a 50%	3	8,6
não sei dizer	1	2,9

Coadunando com os resultados da tabela 9 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a

tabela 12 reforça a constatação do maior impacto salarial a partir dos quatro anos de formado. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial até 25%, e especialmente na negativa do aumento na remuneração em função da conclusão do curso, mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 66,7% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2015, 83,3% fazem essa afirmação, e em 2017, 80,0% (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=34*)

Aumento salarial	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=3)	2014 (n=5)	2015 (n=6)	2016 (n=5)	2017 (n=10)	2018 (n=5)
não	-	20,0	16,7	40,0	20,0	40,0
sim, até 25%	66,7	80,0	83,3	60,0	70,0	40,0
sim, de 26 a 50%	-	-	-	-	10,0	20,0
não sei dizer	33,3	-	-	-	-	-

* foram excluídos os alunos com formação no ano de 2019

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em um nova formação após a conclusão do curso**: 22,9% afirmam positivamente e um 74,3% é constatado na negação de ingresso em uma nova formação.

A qualificação profissional ou aperfeiçoamento é destacada no ingresso de uma nova formação com 17,1%, enquanto que o doutorado acadêmico com 5,7% (Tabela 13). Dentre os que fizeram uma nova formação, 11,4% realizaram na Fiocruz.

Tabela 13: Nova formação após a conclusão do curso (n=35)*

Nível nova formação	n	%
qualificação profissional ou aperfeiçoamento	6	17,1
doutorado acadêmico	2	5,7
não ingressou em nova formação	26	74,3
não se aplica	1	2,9

* Questão com resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação/tese**, se destacam: artigos (48,6%), apresentação em evento científico (22,9%), apresentação de seus estudos para gestores e/ou trabalhadores (22,9%), dentre outros. Entretanto, 22,9% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 14).

Tabela 14: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=35) *

Produção científica	n	%
artigo	17	48,6
apresentação do estudo em evento científico	8	22,9
apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	8	22,9
material técnico	5	14,3
material educativo ou cultural	2	5,7
projeto de lei	1	2,9
não gerou nenhum desdobramento ainda	8	22,9

* Questão com resposta múltipla

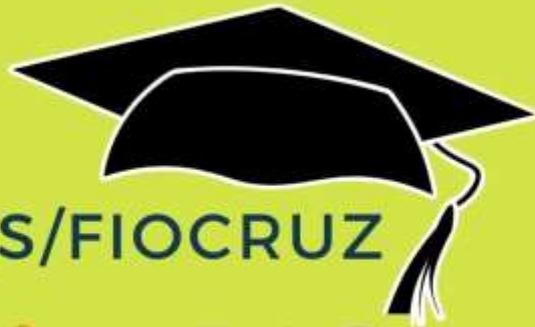
Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que a maioria dos egressos afirma que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (85,7%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (62,9%), no melhor desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia (22,9%), no aumento de remuneração (31,4%), e no prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia (14,3%). Somente 5,7% responderam que não tiveram efeito na vida profissional após conclusão do curso (Tabela 15).

Tabela 15: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=35) *

Efeito na vida profissional	n	%
não	2	5,7
sim, o curso me qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	22	62,9
sim, o curso me qualificou para o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia	8	22,9
sim, tive ganhos de remuneração	11	31,4
sim, aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia	5	14,3
não sei avaliar ainda	3	8,6

*Questão com resposta múlti



PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

